



**DACEC**

Departamento de Ciências Administrativas, Contábeis,  
Econômicas e da Comunicação - **UNIJUÍ**

# Análise semanal do mercado da soja, do milho e do trigo

Comentários referentes ao período entre 14/02/2020 a 20/02/2020

**Prof. Dr. Argemiro Luís Brum<sup>1</sup>**  
**Jaciele Moreira<sup>2</sup>**

---

<sup>1</sup> Professor do DACEC/UNIJUI, doutor em economia internacional pela EHESS de Paris-França, coordenador, pesquisador e analista de mercado da CEEMA.

<sup>2</sup> Analista do Laboratório de Economia da UNIJUI, Bacharel em economia pela UNIJUÍ, Tecnóloga em Processos Gerenciais – UNIJUÍ, Pós-graduada do MBA – Finanças e Mercados de Capitais – UNIJUÍ e Bacharel em – Administração UNIJUÍ.

## Cotações na Bolsa Cereais de Chicago – CBOT

|                   | GRÃO SOJA<br>(US\$/bushel) | FARELO SOJA<br>(US\$/ton. curta) | ÓLEO SOJA<br>(cents/libra peso) | TRIGO<br>(US\$/bushel) | MILHO<br>(US\$/bushel) |
|-------------------|----------------------------|----------------------------------|---------------------------------|------------------------|------------------------|
| <b>14/02/2020</b> | 8,93                       | 291,10                           | 30,57                           | 5,42                   | 3,77                   |
| <b>17/02/2020</b> | feriado                    | feriado                          | feriado                         | feriado                | feriado                |
| <b>18/02/2020</b> | 8,92                       | 292,20                           | 30,48                           | 5,66                   | 3,83                   |
| <b>19/02/2020</b> | 8,97                       | 293,00                           | 30,34                           | 5,65                   | 3,80                   |
| <b>20/02/2020</b> | 8,92                       | 292,90                           | 30,12                           | 5,60                   | 3,78                   |
| <b>Média</b>      | <b>8,94</b>                | <b>292,30</b>                    | <b>30,38</b>                    | <b>5,58</b>            | <b>3,80</b>            |

Bushel de soja e de trigo = 27,21 quilos  
Libra peso = 0,45359 quilo

bushel de milho = 25,40 quilos  
tonelada curta = 907,18 quilos

Fonte: CEEMA com base em informações da CBOT.

**Médias semanais (compra e venda) no mercado de lotes brasileiro - em praças selecionadas (em R\$/Saco)**

| <b>SOJA</b>          | <b>Média*</b> | <b>Var. % relação valor anterior</b> |
|----------------------|---------------|--------------------------------------|
| RS - Passo Fundo     | 85,50         | 1,18                                 |
| RS - Santa Rosa      | 84,92         | 1,39                                 |
| RS - Ijuí            | 84,92         | 1,39                                 |
| PR - Cascavel        | 81,67         | 1,20                                 |
| MT - Rondonópolis    | 79,58         | 1,19                                 |
| MS - Ponta Porã      | 77,00         | -0,13                                |
| GO - Rio Verde (CIF) | 79,50         | 3,52                                 |
| BA - Barreiras (CIF) | 79,50         | 1,79                                 |
| <b>MILHO</b>         |               |                                      |
| Argentina (FOB)**    | 179,00        | -1,21                                |
| Paraguai (FOB)**     | 157,50        | -0,76                                |
| Paraguai (CIF)**     | 201,88        | 0,94                                 |
| RS - Erechim         | 48,88         | -0,76                                |
| SC - Chapecó         | 49,00         | 1,66                                 |
| PR - Cascavel        | 46,38         | 0,60                                 |
| PR - Maringá         | 45,94         | -0,46                                |
| MT - Rondonópolis    | 45,13         | 2,09                                 |
| MS - Dourados        | 42,25         | 0,60                                 |
| SP - Mogiana         | 50,88         | 4,36                                 |
| SP - Campinas (CIF)  | 54,38         | 2,89                                 |
| GO - Goiânia         | 46,38         | 0,82                                 |
| MG - Uberlândia      | 50,50         | 4,77                                 |
| <b>TRIGO (***)</b>   |               |                                      |
| RS - Carazinho       | 875,00        | 0,00                                 |
| RS - Santa Rosa      | 875,00        | 0,00                                 |
| PR - Maringá         | 580,00        | 0,00                                 |
| PR - Cascavel        | 552,50        | 0,00                                 |

Período: 20/02/2020

ND = Não Disponível.

(\*) Valor de compra.

Fonte: CEEMA com base em dados da Safras & Mercado. Preços em reais/saco. \*\* Preço

médio em US\$/tonelada. \*\*\* Em reais por tonelada

**Média semanal dos preços recebidos pelos produtores do Rio Grande do Sul – 20/02/2020**

| Produto    | milho<br>(saco 60 Kg) | soja<br>(saco 60 Kg) | trigo<br>(saco 60 Kg) |
|------------|-----------------------|----------------------|-----------------------|
| <b>R\$</b> | 43,27                 | 78,53                | 43,76                 |

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER.

### Preços de outros produtos no RS

**Média semanal dos preços recebidos pelos produtores do Rio Grande do Sul – 20/02/2020**

| Produto                                    |        |
|--|--------|
| Arroz em casca (saco 50 Kg)                | 48,66  |
| Feijão (saco 60 Kg)                        | 138,44 |
| Sorgo (saco 60 Kg)                         | 36,20  |
| Suíno tipo carne (Kg vivo)                 | 3,87   |
| Leite (litro) cota-consumo (valor líquido) | 1,14** |
| Boi gordo (Kg vivo)*                       | 6,66   |

(\*) compreende preços para pagamento em 10 e 20 dias

(\*\*) Ref. Fevereiro/20 - média cf. Cepea/Esalq

ND= Não Disponível  
Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER.

## MERCADO DA SOJA

O primeiro mês cotado para a soja em Chicago não rompeu os US\$ 9,00/bushel durante esta semana, apesar de ter ficado constantemente próximo a este teto. O fechamento desta quinta-feira (20) ficou em US\$ 8,92/bushel, contra US\$ 8,96 uma semana antes.

A doença do coronavírus (agora batizado de Covid-19) na China, com extensão para outros países, continua impactando o mercado, embora pareça que, aos poucos, o avanço da mesma começa a ser controlado. No entanto, o número de mortes na China ainda aumenta a cada dia que passa e o comércio com o país asiático se mantém parcialmente bloqueado em muitas áreas.

Afora isso, o mercado continua esperando uma reação mais consistente nas compras chinesas de soja estadunidense, após a assinatura da Fase Um do acordo comercial entre EUA e China, ocorrida no dia 15 de janeiro passado.

Por outro lado, no Brasil a redução nas vendas externas de soja já aparece. Em valor, a média diária das mesmas recuou 25,5% do início de janeiro até meados de fevereiro, na comparação com a média do mesmo período do ano passado, apesar de fevereiro já estar bem melhor do que janeiro, fato normal pois a nova safra começa a entrar no mercado neste período. Assim, nos 10 primeiros dias úteis de fevereiro a média diária ficou em US\$ 68,2 milhões, com um volume exportado de 1,93 milhão de toneladas. O preço médio de venda foi de US\$ 353,90/tonelada. Na comparação com janeiro a alta é de 192,4% em valor e de 185% em volume, enquanto o preço médio registrou ganho de 2,6%. Já em relação a fevereiro de 2019 houve recuo de 27,2% em valor e de 26,8% em volume, com o preço caindo 0,6%. (cf. Safras & Mercado)

Dito isso, o mundo se preocupa cada vez mais com o recuo no crescimento econômico chinês, agora previsto para 5,2% em 2020, contra projeções iniciais de 5,8% e algo em torno de 6,2% em 2019 (cf. Moody's). Isso tende a provocar menos consumo interno no país de forma geral. Nota-se que se esse quadro for confirmado, a economia chinesa recuará de um ponto percentual em relação ao ano passado.

Por sua vez, a Associação Norte-Americana dos Processadores de Óleos Vegetais (NOPA) anunciou que o esmagamento da oleaginosa nos EUA, em janeiro, atingiu a 4,82 milhões de toneladas, contra 4,76 milhões em dezembro e 4,73 milhões esperadas pelo mercado.

Já as exportações líquidas de soja por parte dos EUA, na semana encerrada em 06/02, ficaram em 644.800 toneladas, com um aumento de 2% sobre a média das quatro semanas anteriores. Deste total, a China comprou 132.000 toneladas. Para o ano 2020/21 as vendas chegaram a 6.300 toneladas no total semanal. O mercado esperava um total, na soma dos dois anos, de um volume entre 600.000 a um milhão de toneladas.

Enquanto isso, as inspeções de exportação estadunidenses atingiram a 992.294 toneladas na semana encerrada em 13/02, segundo o USDA, ficando um pouco acima do esperado pelo mercado. No acumulado do ano comercial, iniciado em 1º de

setembro, as inspeções atingem a 28,3 milhões de toneladas, contra 23,8 milhões um ano antes.

Enfim, o mercado externo termina a semana na expectativa das primeiras indicações sobre a nova safra dos EUA, as quais sairiam no tradicional Fórum Anual do USDA, que ocorre nestes últimos dias de fevereiro e, sobre o qual, discorreremos com mais detalhes no boletim da próxima semana. O mercado estava apostando, para a nova safra estadunidense, em uma área plantada com soja de 34,2 milhões de hectares e uma produtividade média de 3.382 quilos/hectare (56,4 sacos/ha). Com isso, em clima normal, a produção total ficaria em 115 milhões de toneladas, após as 96,8 milhões da frustrada safra do ano passado.

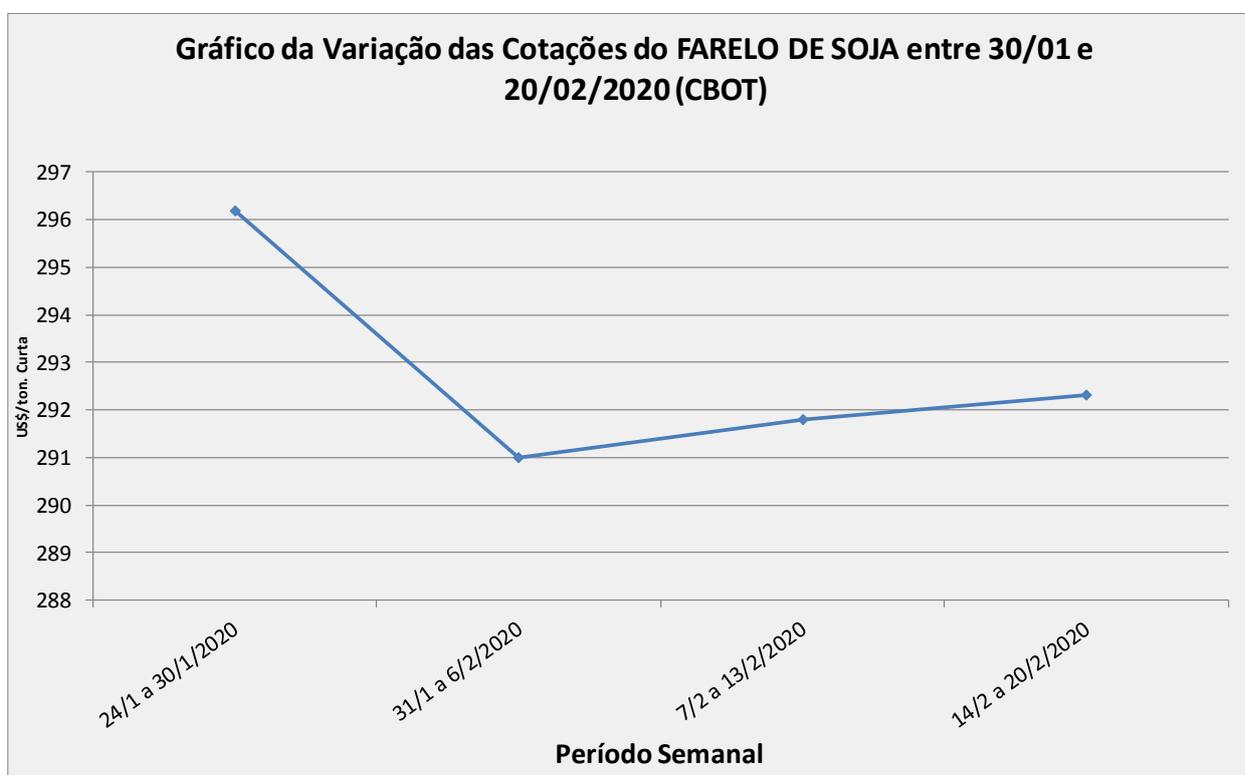
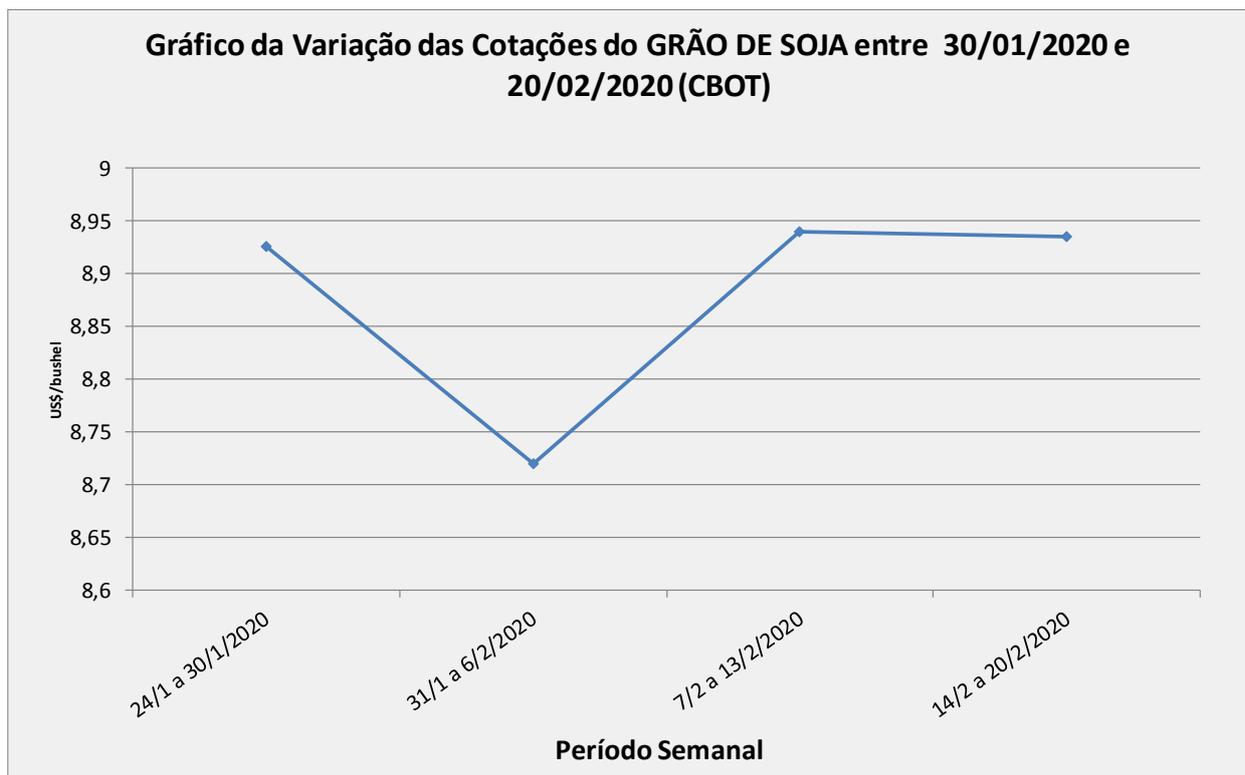
Na Argentina, o plantio da nova safra de soja está concluído, tendo alcançado algo em torno de 17,2 milhões de hectares. Por outro lado, a comercialização da safra 2018/19 se encontrava com 82% vendida em fins de janeiro, contra 97% em igual período do ano anterior.

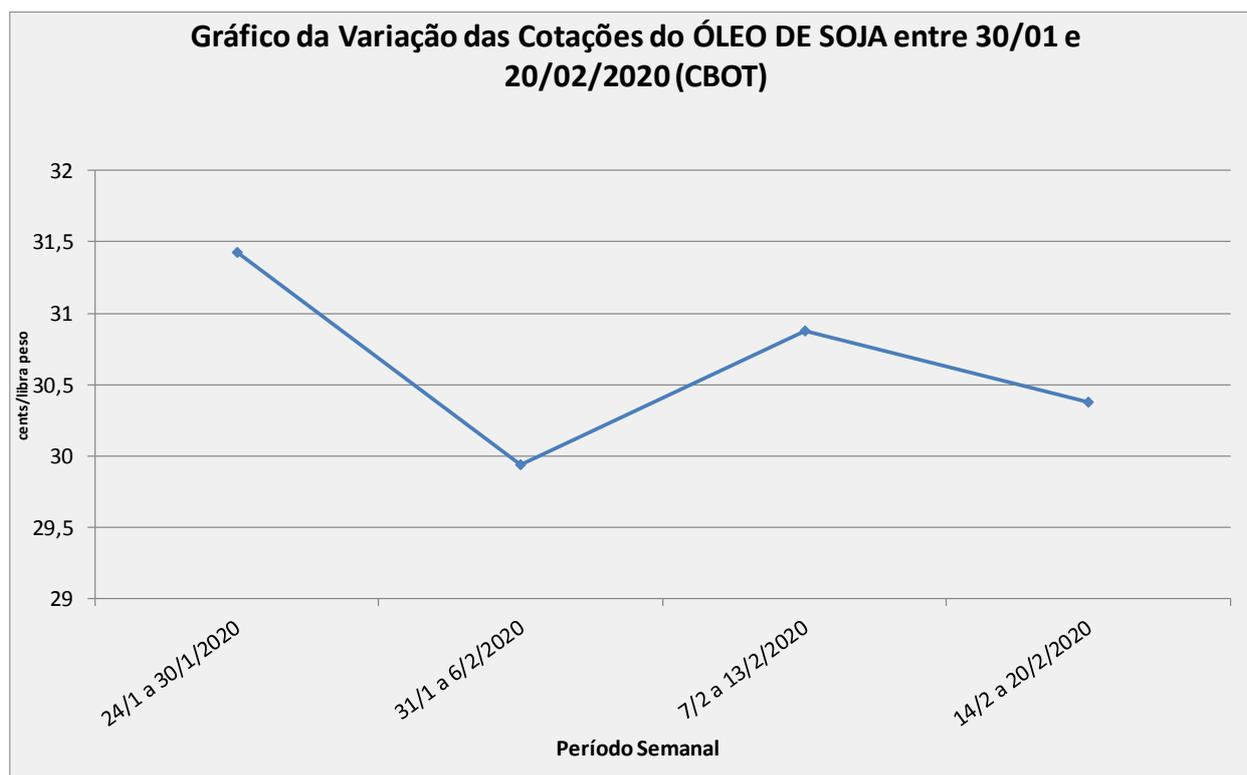
Aqui no Brasil, mais uma vez o câmbio sustentou os preços da soja, diante da estabilidade das cotações em Chicago e de prêmios novamente em recuo, com os mesmos ficando entre US\$ 0,37 e US\$ 0,65/bushel no final da semana.

De fato, o Real voltou a se aproximar dos R\$ 4,38 por dólar e, com isso, o preço médio no balcão gaúcho fechou a semana em R\$ 78,53/saco, enquanto os lotes giraram entre R\$ 84,50 e R\$ 85,00/saco na região produtora. Nas demais praças nacionais os lotes oscilaram entre R\$ 73,00/saco em boa parte do Nortão do Mato Grosso, até R\$ 86,50/saco em Campos Novos (SC), passando por R\$ 81,00 em Cascavel (PR) e R\$ 83,00 no norte deste Estado; R\$ 73,00 em São Gabriel (MS); R\$ 76,00 em Goiatuba (GO); R\$ 78,00 em Pedro Afonso (TO); e R\$ 80,00/saco em Uruçuí (PI).

A colheita de soja no país teria atingido a 23% até o início desta semana, sendo que se espera um volume de 124,5 milhões de toneladas (sob condição do que virá da safra gaúcha diante da estiagem ali sofrida, já que as primeiras lavouras colhidas sem irrigação estão apresentando uma produtividade baixa, entre 15 e 35 sacos/hectare – são as lavouras precoces, mais atingidas pela falta de chuva). Deste total, o Brasil espera exportar 70 milhões de toneladas e esmagar 44,1 milhões. Isto poderá originar 33,6 milhões de toneladas de farelo e 8,8 milhões de óleo de soja. Do total do farelo produzido, o país exportaria 15,5 milhões e consumiria 17 milhões de toneladas. Já no óleo, a exportação ficaria em apenas 350.000 toneladas e o consumo interno em 8,55 milhões, sendo que destes, 3,95 milhões de toneladas seriam destinadas à fabricação de biodiesel. (cf. Safras & Mercado)

Abaixo seguem os gráficos da variação de preços da soja e seus derivados no período de 30/01/2020 a 20/02/2020.





## MERCADO DO MILHO

As cotações do milho em Chicago pouco se alteraram durante esta semana, fechando a mesma em US\$ 3,78/bushel para o primeiro mês cotado, contra US\$ 3,79 uma semana antes.

O retorno das chuvas na Argentina e no sul do Brasil estancam novas perdas no milho, embora elas já existam (no Rio Grande do Sul as mesmas estão avaliadas entre 30% a 40% da safra esperada), enquanto os embarques do cereal por parte dos EUA continuam fracos. Isso estabiliza as cotações em Chicago.

Neste último caso, o país norte-americano exportou 968.800 toneladas na semana anterior e 795.200 toneladas na semana passada. Complica este cenário o dólar muito forte entre as demais moedas do mundo, tirando competitividade do produto estadunidense. Com o retorno das chuvas, entidades agrícolas argentinas projetam uma colheita de milho ao redor de 49 milhões de toneladas (o USDA fala em 50 milhões), enquanto a soja ficaria em 55 milhões.

Além disso, o mercado igualmente sofre alguma influência do impacto do coronavírus sobre a economia mundial. Por outro lado, assim como para a soja, a expectativa agora é para com o dia 31 de março, quando o USDA divulgará a intenção de plantio dos produtores estadunidenses para a nova safra de verão.

Para uma recuperação nas cotações, de forma consistente, o mercado precisa assistir a uma retomada nas exportações de milho por parte dos EUA e/ou uma redução na área semeada em favor da soja. (cf. Safras & Mercado)

Neste sentido, apesar de não ser decisivo, o mercado se volta para os números que sairão do Fórum Outlook do USDA, destes próximos dias. Espera-se que ali seja indicada uma área a ser semeada com milho ao redor de 37,9 milhões de hectares. Mas este número é pouco considerado pelo mercado já que é a intenção de plantio que realmente interessa, pois mais consistente com a realidade junto aos produtores.

No curto prazo, a redução na projeção da safra australiana de trigo acabou puxando a cotação do milho para cima, porém, o movimento foi de pequena intensidade, logo se acomodando.

Na Argentina e no Paraguai a tonelada FOB de milho fechou a semana em US\$ 178,00 e US\$ 157,50 respectivamente.

No mercado interno brasileiro, os preços do milho continuam firmes e com viés de alta. São Paulo está com grandes dificuldades de abastecimento, não havendo notícias de negócios com milho tributado abaixo de R\$ 50,00/saco mais ICMS. A média real do mercado paulista gira em torno de R\$ 52,00 a R\$ 53,00/saco. No balcão gaúcho a semana fechou na média de R\$ 43,27/saco, enquanto os lotes ficaram entre R\$ 46,00 e R\$ 48,50/saco. Nas demais praças nacionais os lotes giraram entre R\$ 40,50 até R\$ 44,00/saco no Nortão do Mato Grosso e R\$ 54,00 em Itanhandu (MG), passando por R\$ 49,00/saco nas regiões catarinenses de Videira, Concórdia e Chapecó.

Além disso, com a entrada da safra de soja surge novamente o problema da logística, com o milho encontrando mais dificuldades para transporte, o que aumenta seu prêmio interno e, portanto, os preços. Neste sentido, e também pressionado pela paralisação do Carnaval, o referencial Campinas bateu em R\$ 54,00/saco no CIF. Surpreende o fato de que a BM&F reluta em incorporar tais preços em seus negócios, havendo até expectativas de baixa a partir de maio.

Por enquanto, a tendência do mercado ainda é de alta, devendo isso se consolidar após a paralisação para o Carnaval nestes próximos dias. Em São Paulo não há oferta que possa abastecer o mercado local nos próximos 15 dias, tendo esta oferta diminuído em todo o Sudeste brasileiro. Soma-se a isso a forte quebra na safra do Rio Grande do Sul, Estado que é importador de milho e que, neste ano, deverá necessitar de, pelo menos, quatro milhões de toneladas compradas de outras regiões ou países.

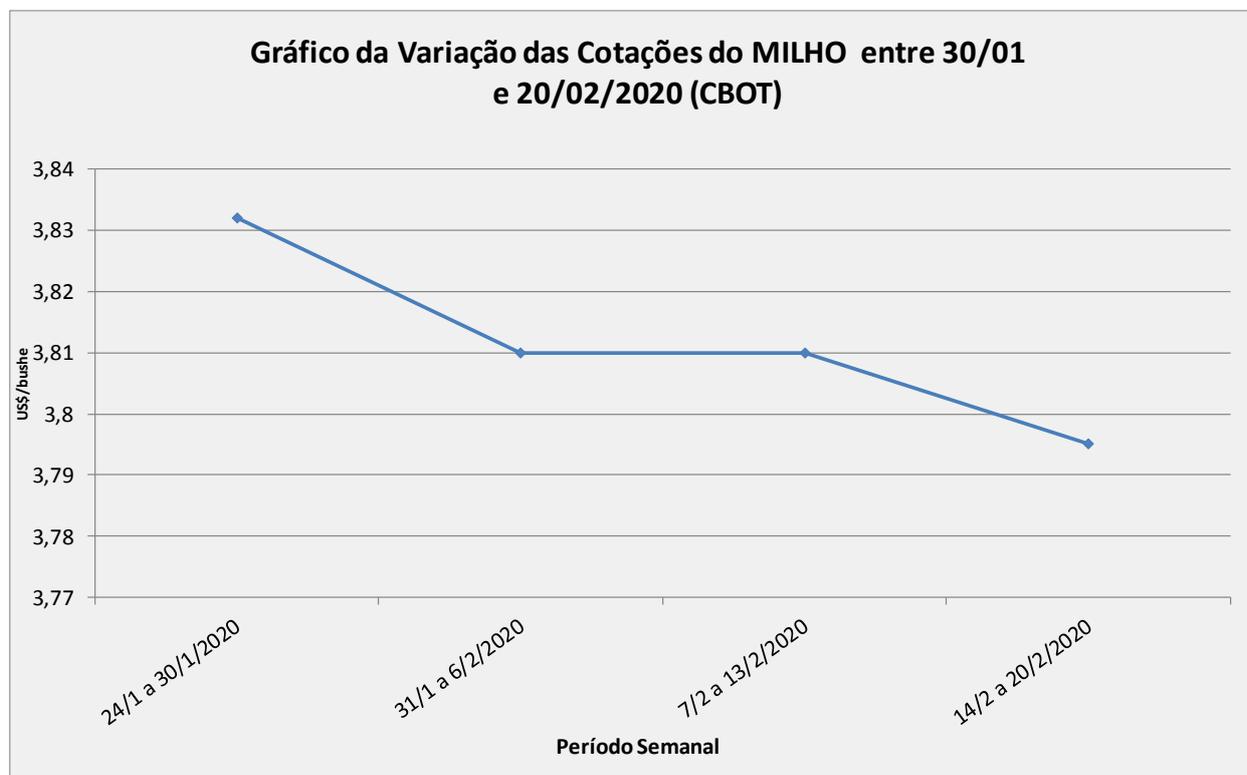
Talvez a situação se acalme um pouco a partir de maio, com a consolidação da entrada da safra de verão no Centro-Sul nacional. Mas as dificuldades para o plantio da safrinha, devido ao excesso de chuvas, já está complicando um pouco mais a situação. Segundo analistas, dependendo do clima em março e abril, a pressão de venda de milho será pequena, além de haver pouca oferta disponível. (cf. Safras & Mercado)

A exportação definitiva de milho brasileiro em 2019 acabou ficando em 43,2 milhões de toneladas, contra 23,8 milhões um ano antes. (cf. Safras & Mercado) Ou seja, as exportações aumentaram quase 82% no ano passado, enxugando consideravelmente a oferta e, com isso, auxiliando no aperto que o mercado interno vive no momento.

A última estimativa para a safrinha do Centro-Sul brasileiro, em 2020, feita pela iniciativa privada, aponta uma colheita de 75 milhões de toneladas, ou seja, praticamente idêntica ao colhido em 2019 (74,4 milhões). Enquanto isso, o plantio da

mesma, até o dia 14/02, chegava a 32% da área esperada, contra 55% na mesma época do ano anterior e 34% na média histórica. Em relação ao ano passado todos os principais Estados produtores registram considerável atraso no plantio do milho safrinha. (Cf. Safras & Mercado)

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do milho no período entre 30/01/2020 a 20/02/2020.



## MERCADO DO TRIGO

As cotações do trigo subiram durante a semana, com o primeiro mês fechando a quinta-feira (20) em US\$ 5,60/bushel, contra US\$ 5,44 uma semana antes. O bushel chegou mesmo a US\$ 5,66 no dia 18/02.

As notícias procedentes da Austrália, que informam uma safra menor de trigo, somadas a licitações de importação pelo Marrocos e pela Turquia, puxaram para cima as cotações. Ao mesmo tempo a China anunciou a isenção de tarifas para produtos agrícolas estadunidenses, a contar do dia 02/03. Com isso, a alta percentual diária, para o trigo, ocorrida no dia 18/02, foi a maior desde 11 de julho de 2019, com os preços atingindo os melhores níveis em três semanas.

Em paralelo, as vendas líquidas do cereal, por parte dos EUA, na semana encerrada em 06/02, atingiram a 643.100 toneladas. Isso representa um crescimento de 10% sobre a média das últimas quatro semanas. Já para a temporada 2020/21 foram mais 44.000 toneladas. O mercado esperava um total entre 300.000 e 575.000 toneladas somando os dois anos.

Por fim, o mercado entrou na expectativa dos números que poderão vir do Fórum Outlook do USDA, o qual dará a primeira tendência de produção para a safra 2020/21.

Em paralelo, na Argentina o preço FOB oficial fechou a semana em US\$ 240,00/tonelada para entrega em fevereiro. Com o atual câmbio, o produto chegaria aos moinhos de São Paulo ao redor de R\$ 1.225,00/tonelada e em Curitiba a R\$ 1.140,00. Isso significa respectivamente R\$ 73,50 e R\$ 68,40/saco. Ou seja, para chegar aos níveis de paridade de importação ainda há espaço para o preço do trigo brasileiro subir. (cf. Safras & Mercado)

Nos demais países do Mercosul a tonelada para exportação fechou a semana entre US\$ 215,00 e US\$ 225,00.

Já no Brasil, os preços do cereal se mantiveram firmes. A média gaúcha no balcão fechou a semana em R\$ 43,76/saco. Para os lotes o preço ficou em R\$ 51,00. No Paraná o balcão registrou valor de R\$ 50,00, enquanto os lotes ficaram entre R\$ 60,00 e R\$ 63,00/saco. Em Santa Catarina, o balcão atingiu R\$ 46,00/saco, enquanto os lotes, na região de Campos Novos, registraram R\$ 54,00.

A pouca oferta nacional de trigo e a alta dos preços no âmbito do Mercosul, adicionada à forte desvalorização do Real, permitem esperar que os preços internos brasileiros, para o produto de qualidade, continuem em alta nas próximas semanas. Todavia, nos próximos dois meses, pelo fato da indústria nacional estar abastecida, os preços tendem a uma estabilidade. No geral, muito deste comportamento irá depender do câmbio no Brasil.

O fato é que o Brasil não tem trigo de qualidade em quantidade suficiente para atender a demanda interna até o final do corrente ano comercial. Assim, a importação será a tônica, com um câmbio muito desvalorizado, o que a deixa muito cara. Hoje, as cotações no Paraná estariam entre 6% e 10% acima do verificado em janeiro e 11% acima da mesma época do ano passado. Enquanto isso, no Rio Grande do Sul, os preços estão ao redor de 2% a 3% superiores à janeiro e nos mesmos níveis do ano passado nesta época. (cf. Safras & Mercado)

Enfim, dados revisados dão conta de que a safra brasileira de trigo, no último inverno, resultou em um total de 5,1 milhões de toneladas, ficando 6% abaixo do registrado no ano anterior. O Rio Grande do Sul registrou 2,2 milhões (+17% sobre o ano anterior) e o Paraná 2,1 milhões (-24%). O problema é que boa parte deste volume é de produto de qualidade inferior. Por sua vez, junto aos outros três parceiros do Mercosul, as exportações seriam de 12,9 milhões de toneladas, enquanto o Brasil precisará importar 7 milhões neste ano comercial. (cf. Safras & Mercado)

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do trigo no período entre 30/01/2020 a 20/02/2020.

**Gráfico da Variação das Cotações do TRIGO entre 30/01 e 20/02/2020 (CBOT)**

